

ALOCUÇÃO PROFERIDA NA SOLENIDADE DE COLAÇÃO DE GRAU DOS FORMANDOS DA CLASSE DE 2014 DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ” DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, NA QUALIDADE DE PARANINFO, NO GRAMADO CENTRAL DA ESALQ EM PIRACICABA NO DIA 15 DE JANEIRO DE 2015.

Jacques Marcovitch (\*)

Caríssimos professores Marco Antonio Zago e José Vicente Caixeta Filho, na pessoa de quem cumprimento os demais colegas presentes. Prezados patronos, formandos e familiares das seis turmas dos cursos de Engenharia Agrônômica e Florestal, e Bacharéis em Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Gestão Ambiental e Ciências Biológicas, docentes e funcionários homenageados. Caros amigos João Lúcio de Azevedo e José Roberto Parra, oradores Laís Masson Zerbeto e Durval Dourado Neto, demais convidados.

As palavras iniciais reiteram o que transmiti ao professor José Vicente Caixeta Filho quando me convidou para estar aqui na condição de paraninfo de todas as turmas de formandos da Esalq da classe de 2014. Estou sinceramente honrado com a generosa distinção que me é atribuída por uma instituição que tanto prezo e admiro.

Hoje, para todos vós, formandos da Esalq, é o dia da celebração e da esperança. A celebração que reconcilia contemporâneos e que vincula os formandos de hoje com os formados de outros tempos. Neste dia, faz-se presente em todas as mentes de todas as turmas, a ideia de um futuro profissional exitoso e repleto de grandes alegrias. Já o dia de amanhã não será apenas um “outro dia”, como diz a canção. Amanhã será o primeiro dia de uma nova etapa de vida significativa. Ficarão definitivamente para trás a fase de ensaio para ser vivido um protagonismo na cena do trabalho. Uma nova etapa que exigirá dos formandos a aplicação prática e diuturna do conhecimento adquirido.

Lá fora, para além das salas de aula que frequentastes, **está o Brasil real abrindo os braços para receber a todos**. E, neste gesto de boas-vindas, está implícita uma cobrança urgente: deveis retribuir com o melhor desempenho possível a boa instrução, assegurada pelo contribuinte paulista e brasileiro, que recebestes da universidade pública. A passagem pelos bancos da academia será uma lembrança definitiva na memória de cada um dos formandos. Na formação universitária consolidou-se, para sempre, grandes amizades surgidas na aquisição comum de habilidades essenciais para a vida e para o trabalho.

A universidade, sem dúvida, é o melhor lugar para uma enriquecedora transição da adolescência para a juventude e para a idade adulta. O jovem que cursa a universidade buscando conhecimento acaba encontrando em seu caminho um marco fundamental para chegar ao porvir. Aprende aqui a definir objetivos, alcançar metas, resolver problemas. Além disso, a universidade tem também o papel de formar a cidadania. Cabe-lhe, e talvez seja esta uma de suas principais finalidades, desenvolver a inquietação, o inconformismo, a indignação do ser social. Espera-se que os egressos de seus bancos assumam decididamente o papel de agentes de transformações benéficas à coletividade. Para resumir tudo em duas palavras: compromisso social. Este é o primeiro dever da escola superior e dos cidadãos que está doando à sociedade brasileira.

Lembro as palavras do Prêmio Nobel de Literatura Elie Wiesel, sobrevivente dos campos de concentração nazistas que observou: **o maior risco que corre a humanidade é a indiferença**. A indiferença diante das inequidades, diante da destruição da natureza, diante das desigualdades regionais, diante do desemprego e do subemprego, diante dos colapsos da governança, diante dos preconceitos e da intolerância e, finalmente, diante da violência disseminadora do terror e destruidora de valores. Wiesel escreveu que “O oposto do amor não é nenhum ódio, é a indiferença. O oposto da educação não é a ignorância, é a indiferença. O oposto de arte não é a feiura, é a indiferença. E o oposto da vida não é a morte, é a indiferença.”

Nenhum jovem do século XXI tem o direito de ignorar as complexidades sociais do mundo em que vive. Alienar-se, hoje, não é mais o que significava em tempos idos. Houve, décadas atrás, um tempo crivado por ideologias, em que ser alienado implicava não pertencer a facções partidárias. Hoje não é mais assim. A consciência política é algo que se adquire fora da militância e do arco ideológico. É uma questão posta no terreno dos valores humanos. Nesta perspectiva podemos dizer que o indivíduo é hoje mais livre do que era na minha geração, acuada pelas intimações de engajamento à esquerda e à direita. Mas é importante enfatizar que, ao distanciar-se de grupos sectários, não deve o jovem refugiar-se unicamente em suas legítimas ambições e projetos pessoais, esquecendo os anseios coletivos.

**A política, hoje, deve ocupar a mente de todos os homens e mulheres**, mesmo aqueles sem filiação partidária. A política é um mecanismo essencial para que o mundo não venha a ser, no século XXI, uma ditadura dos bens materiais e dos espaços digitais. Somente a cidadania plena – entendida esta como elemento indutor da coesão social – pode neutralizar, por exemplo, os efeitos perversos da globalização. A globalização é uma resultante inexorável do processo histórico. Veio para ficar e tende a ampliar-se, para o bem ou para o mal. Cumpre-nos aprofundar os seus aspectos benéficos: a difusão do conhecimento, a permuta de boas experiências entre os povos, o avanço tecnológico e a

consequente melhora da qualidade de vida. Por isso, há que se construir, em todas as universidades, em todas as escolas, **a única força capaz de consertar o mundo: a ética do futuro.**

Peço que não entendam estas reflexões em voz alta como conselhos. A minha geração não pode dar conselhos, porque errou muito. Mas pode, e tem o dever de fazê-lo, induzir os mais jovens a não repetir os seus equívocos. O primeiro engano que o jovem pode cometer é julgar-se onipotente e dono da verdade. Mas ser jovem não é vantagem nem desvantagem. É apenas viver uma etapa da existência. E é também uma grande responsabilidade – pois nesta fase da vida adquire-se ou perde-se para sempre a noção dos valores fundamentais. Refiro-me aos princípios de liberdade e justiça, de dignidade humana e de solidariedade consagrados no Código de Ética da Universidade de São Paulo.

É plausível que, destas turmas de **formandos da classe de 2014**, estejam um futuro pioneiro do setor agro, um futuro grande empresário, um futuro presidente da República e um futuro cientista. Podem estar aqui pessoas decisivas na vida nacional ou nas relações internacionais.

**Pessoas sem medo** de ousar sonhos audaciosos, sem medo de trilhar caminhos próprios, sem medo de ir ao encontro do desconhecido, sem medo de enfrentar os labirintos da vida, sem medo de almejar horizontes nunca antes concebidos. Pessoas cujas identidades repousam em sólidos pilares erguidos durante sua formação, entre os quais, o orgulho de pertencer à ESALQ e de ser parte da Universidade de São Paulo.

**Pessoas decisivas para a construção do futuro**, como Luiz e Ermelinda de Souza Queiroz, que fazem da adversidade um patrimônio para uma vida significativa, que fazem da riqueza um meio para viabilizar o seu sonho (*para evitar o contrário*), que exercem o poder sobre si próprio para perseverar na direção do horizonte almejado, que valorizam o conhecimento do outro para alcançar a sabedoria. Enfim, pessoas que constroem o futuro e amam o seu destino.

Mas não é necessário ser o maior para ser útil e para conquistar a vida significativa. Basta a qualquer um exercer dignamente seu ofício. Em qualquer patamar da expressão social toda pessoa pode oferecer sua contribuição para tornar o Brasil mais próspero e o mundo melhor.

(\*) Reitor da Universidade de São Paulo de 1997 a 2001